Artigo original Recebido em: 05/03/2021 Parecer emitido em: 23/03/2021

SOUSA FILHO, A.F. de; CUNHA, E.L. da; RIBEIRO, F.I.; Ócio valioso: prognósticos da vida acadêmica em educação física. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v.20, n.02, p.103-110, 2021. ISSN; 1981-4313.

ÓCIO VALIOSO: PROGNÓSTICOS DA VIDA ACADÊMICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Aldemir Ferreira de Sousa Filho[1]
Edileuza Lobato da Cunha[1,2]
Francisco Irapuan Ribeiro[1,2]
[1]Universidade do Estado do Amazonas
[2]Universidade do Vale do Itajaí

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo compreender a prática de ócio dos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral/CE. O percurso metodológico foi dividido em três etapas: a primeira, relacionada à elaboração do projeto para submissão ao Comitê de Ética. A segunda etapa deu-se pela organização dos dados e aplicação da pesquisa. O terceiro momento ocorreu com a análise dos resultados. Entre os resultados mais relevantes, tem-se que 55 acadêmicos (68%) consideram que o tempo de ócio que tem atualmente é pouco, dados que corroboram com a ideia de necessidade de incentivo às práticas de ócio no ambiente acadêmico. Além disso, percebeu-se que as atividades mais realizadas são as esportivas com 32 (40%) respostas, fator esse que tem relação direta com o contexto pesquisado. Sobre as práticas que necessitam de continuação, "navegar pela internet" destacou-se em relação a todas as outras possibilidades, com 70% (56 respostas) segundo os participantes de pesquisa. Ao final desse estudo optou-se ainda por apresentar uma proposta norteadora para futuros projetos que possam vir a ser realizados no universo empírico pesquisado. Nessa, elenca-se essencialmente, uma sugestão de elaboração de projeto de educação ao uso do tempo livre dos acadêmicos de Educação Física em ambiente universitário com enfoque no ócio valioso.

Palavras-chave: Ócio valioso. Educação Física. Vida Acadêmica.

VALUABLE LIFE: PROGNOSES OF ACADEMIC LIFE IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

This work had as objective to understand the leisure practice of the students of the Physical Education course at the State University Vale do Acaraú, Sobral/CE. The methodological path was divided into three stages: the first, related to the preparation of the project for submission to the Ethics Committee. The second stage took place by organizing the data and applying the research. The third moment occurred with the analysis of the results. Among the most relevant results, 55 academics (68%) consider that the leisure time they currently have is short, data that corroborate the idea of the need to encourage leisure practices in the academic environment. In addition, it was noticed that the most performed activities are sports with 32 (40%) responses, a factor that is directly related to the researched context. Regarding practices that need to be continued, "surfing the internet" stood out in relation to all other possibilities, with 70% (56 responses) according to research participants. At the end of this study, it was also decided to present a guiding proposal for future projects that may be carried out in the researched empirical universe. In this, there is essentially a suggestion for the elaboration of an education project on the use of free time for Physical Education students in a university environment with a focus on valuable leisure..

Keywords: Valuable leisure. Physical Education. Academic life.

INTRODUÇÃO

A vida acadêmica traz consigo redirecionamentos na dinâmica do pensamento e das atitudes. Na maioria das vezes, jovens advindos de diferentes crenças, religiões, etnias, classes sociais, são desafiados nesta fase a se tornarem formadores de opinião. Aliás, o fato de aprovação no vestibular, já os torna percebidos como "exemplos" aos demais estudantes de seu município.

No caso da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), situada em Sobral, Ceará, essa experiência tem em seu contexto o "fascínio" de ter que morar longe dos familiares, visto que em sua maioria, estes acadêmicos são advindos de municípios da região Noroeste do Estado. Nesse bojo, cabem diversas tensões, pois estudantes antes controlados e observados de perto pelos pais se deparam com a possibilidade de construir seu próprio futuro a partir de suas escolhas.

Ainda tratando sobre as tensões contidas nesse processo, é decisão do acadêmico organizar seu tempo para estudos e atividades da vida diária, pois o mesmo terá responsabilidades de afazeres, inclusive domésticos. Outrossim, se desvelam oportunos e desafiantes interesses relacionadas às experiências de ócio, que serão tratadas especificamente neste estudo.

Com base nesse breve contexto, entende-se como necessária a realização de estudos acadêmicos que envolvam a temática em questão. A considerar especialmente que a prática do ócio embora existente nesse cenário, se configura de maneira informal e sem calendário de prática. Partindo deste problema surgiu a necessidade de realização deste estudo e para tanto fora elaborada a questão-problema a ser respondidas ao longo deste trabalho: Quais as práticas de ócio vivenciadas pelos acadêmicos em Educação Física na UVA, em Sobral?

Desta feita, fora elaborado como objetivo principal compreender o ócio dos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral/CE. E mais especificamente, apresentar elementos epistemológicos do ócio em suas categorias sistematizadas na contemporaneidade; analisar as práticas de ócio vivenciadas pelos acadêmicos do curso de Educação Física da UVA; discutir os resultados obtidos à luz de experiências científicas publicadas.

Esse estudo oferece a comunidade acadêmica, categorizações que permitem ser discutidas e entendidas nos mais diversos contextos. O ócio por sua vez, é um fenômeno que tem sido categorizado por alguns centros de estudo na Europa e na América Latina. Uma dessas é defendida por Cabeza (2014) como prática, autotélico, humanista e valioso.

A BUSCA PELO ENTENDIMENTO DO ÓCIO VALIOSO

Sabe-se que "a palavra ócio, derivada do latim otium, significa o fruto das horas vagas, do descanso e da tranquilidade, possuindo também sentido de ocupação suave e prazerosa, porém, como ócio, abriga a ideia de repouso, confunde-se com ociosidade." (AQUINO; MARTINS, 2007, p.488). Dessa forma, faz-se relevante enfatizar que a ideia de "ociosidade" popularmente disseminada e enraizada no pensamento humano, especialmente no Brasil, não se alinha com o bojo de conceitos sobre ócio valioso, apresentado por Cabeza (2014) e outros autores contemporâneos por meio de teses, livros e conferências.

Fugindo desta concepção enraizada no pensamento da sociedade moderna, faz-se necessário um novo conceito para o entendimento do ócio. Um ócio que fuja das falsas ideias de consumismo desenfreado, e que revele um conceito de desenvolvimento individual, na qual a preocupação com o bem estar seja de todos, possibilitando uma ampliação para o desenvolvimento social.

Por outro ponto de vista, Cabeza e outros autores entendem as atividades de ócio e lazer como sendo uma mesma prática, havendo apenas diferenças de nomenclaturas quando traduzido de continente para outro e não de sentido. Para reforçar a ideia que ócio e lazer enquanto mesmo fenômeno, Cabeza e Amigo (2013) ao escreverem sobre ócio e cultura repedidas vezes estes autores remetem ao ócio/lazer. Dessa maneira, pode-se afirmar que não há um consenso acerca da temática em questão.

O ócio valioso, está imbricado na ideia de humanização das práticas realizadas no tempo livre. É, portanto, com base nessa perspectiva que serãoapresentados a partir de agora, a categorização conceitual de ócio na seguinte ordem: ócio como prática, ócio autotélico, ócio humanista e ócio valioso.

Sobre ócio como prática, em uma abordagem pautada no senso comum o ócio num contexto de ação prática é interpretado simplesmente como tudo que é realizado no momento em que não se está trabalhando, vinculado a tudo que fazemos no tempo livre, mas precisamente pelo simples fato de apreço pela atividade na qual se está sendo realizada.

Nessa ótica, Cabeza (2014, p. 84) afirma que *"para muchas personas, el ocio es simplemente una práctica de algo que le divierte y no le compromete a nada."* Desta forma, entende-se como a prática do ócio o fazer pelo fazer, na qual o tempo livre tem afinidade direta com a habilidade de dedicar-se aos entretenimentos individuais e em grupo, tais como, práticas desportivas, ir à praia, eventos artísticos, assistir televisão, dançar, acesso à internet, sem uma finalidade utilitária.

Cabe reforçar que a organização de um programa de ócio cultural deve ocorrer conforme o objetivo, que condizem para a significância dos conteúdos dos cursos a serem escolhidos para participar do programa. Esses conteúdos por sua vez, favorecem o progresso da aprendizagem.

Acerca do ócio autotélico, pode ser entendido como na qualidade de uma experiência de vida, capaz de desenvolver os potenciais humanos. Dessa forma, é necessário perceber que o ócio como prática é relacionado ao tempo de não trabalho, do lado oposto, o ócio autotélico visa em suas práticas o amadurecimento de ideias, com o objetivo de desenvolvimento humano. A liberdade caracteriza-se como o agente principal das práticas de ócio autotélico. Neste sentido, facilita a seleção e a escolha das atividades de lazer, vinculada a voluntariedade e a experimentação. Cabeza (2014) reforça essa ideia ao sugerir que o ócio autotélico se firma em três pilares fundamentais: fim em si mesmo, seleção livre e sensação gratificante.

Sobre o ócio humanista, as concepções que desenvolvem o potencial humano, com valores positivos que favorecem a melhora individual e coletiva. Segundo Cabeza (2014, p.86) *"El ocio humanista es un ocio centrado en el desarrollo de la persona, en sus vertientes individual y social, por lo que también se preocupa del bien comunitario."*

Sendo assim, esta categorização de ócio não foge da linha padrão de uma prática espontânea, mas que neste caso vincula-se a outras características, tais quais, de uma experiência completa e integral. Em um momento de grande potencial inovador e de transformações, o ócio humanista preocupa-se com a qualidade de vida pessoal e da sociedade, contrapondo ao modo de vida global.

As práticas de ócio humanista ensejam oportunidades privilegiadas e espontâneas de compreender estas vivências. A relação com o teatro, com o turismo, em festa, no cinema etc., permeiam possibilidades de contato, percepções e reflexão sobre as pessoas e a sociedade, desta feita, permite rever as realidades nas quais estão ou somos inseridos (MARCELLINO, 2012).

Desta forma, não é possível entender as práticas de ócio humanista isoladamente, sem relação com outras esferas da vida social. Compreender esta atividade é saber que somos influenciados e influenciamos, é reconhecer a dignidade da pessoa humana, e, neste sentido, entendê-lo com um ócio positivo que mantém uma relação dinâmica com o prazer advindo da atividade e os aspectos reflexivos de bem estar comunitário.

Ocorre que a vivência do ócio humanista não foge da linha padrão das práticas de ócio, e fundamenta-se em valores como liberdade, satisfação e gratidão, que são positivos e favorecem a melhora coletiva e individual, não esquecendo neste contexto, dos referenciais de identidade, justiça e melhoria. Vale lembrar que o ócio humanista é uma experiência integral e completa advinda das motivações do ócio autotélico, que culminam em um direito humano.

Por fim, o ócio valioso, que entre as diversas categorias de ócio, resulta de um processo intimamente relacionado ao ócio como prática, autotélico e humanista. Sua concepção perpassa pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento destas outras atividades, e culminam em uma prática fundamentada no desenvolvimento humano. Desta forma, é necessário e fundamental saber diferenciar as outras práticas de ócio, pois, essas vertentes se correlacionam, ao mesmo tempo em que mantém suas peculiaridades, que os tornam diferentes.

Nesta vertente, sobre a prática do ócio Cabeza (2014, p. 87) escreve *"Ocio valioso es la afirmación de un ocio con valores positivos para las personas y las comunidades, un ocio basado en el reconocimiento de la importancia de las experiencias satisfactorias y su potencial de desarrollo social."* Neste sentido, nenhuma experiência de ócio pode ser determinada como igual, visto que toda satisfação relacionada à essa atividade encontra-se em desenvolvimento humano.

O desenvolvimento relacionado às práticas de ócio valioso vai além da melhora da qualidade de vida individual. O mesmo rompe a barreira do meu e passa a pensar em nós. Assim, as experiências de vida são percebidas e o que afeta a um, passa a ser também responsabilidade do outro, tanto individualmente como coletivamente.

Entende-se então, que o desenvolvimento proposto pelo ócio valioso está relacionado à visão holística, de aperfeiçoamento global. Trata-se de um desenvolvimento percebido por vários ângulos, em sua totalidade, mas, que não tema pretensão de buscar a perfeição, visto limitar-se basicamente, a forma de compreender e ver o planeta, em uma perspectiva global.

É nesse ponto de vista que se pode agregar elementos desmistificadores do uso do tempo livre, pois se faz necessário perceber esse fenômeno de várias maneiras para que o mesmo não sobrepuje outros tempos, mas que não seja negado em sua essência.

METODOLOGIA

Nesse tópico, são apresentados os procedimentos metodológicos. E quanto ao objetivo da pesquisa, o método se caracteriza como um levantamento com vista em um conhecimento direto da realidade, de maneira quantificada, com economia e rapidez (GIL, 2010). Em relação à abordagem, este estudo se apresenta como quantitativa, conforme preceitua Severino (2007), pois se instrumentaliza com elementos quantitativos para aplicação da técnica, como questionários semiestruturados, bem como a utilização dos dados estatisticamente. Para análise dos resultados, pautou-se no caráter descritivo proposto por Gil (2010), pois tem características de determinado fenômeno ou população, com estabelecimento de relações entre variáveis. Quanto aos procedimentos, pode-se segmentá-lo em três momentos que, embora distintos, se relacionam, como também se complementam, além de permitirem organizar melhor a referida metodologia. O primeiro passo foi de elaboração do projeto, incluindo os cuidados éticos da pesquisa. Portanto, foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da UVA com o título: ÓCIO VALIOSO: prognósticos da vida acadêmica em Educação Física na Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral/CE, com CAAE de número 66593217.9.0000.5053 e parecer de aprovação 2.000.076.

Ressalta-se que nessa etapa, tornou-se necessário aporte teórico consistente e dessa maneira, recorreu-se de autores que conceituam ócio na contemporaneidade, dentre eles, Cabeza (2014). Para tanto, foram realizadas pesquisas em livros, conferências, artigos publicados em revistas qualificadas na área e em outras relacionadas à temática em questão. Acerca da fundamentação teórica, foi realizada entre os meses de janeiro e abril do ano corrente. Desta forma, sustenta e estrutura conceitualmente o desenvolvimento da pesquisa, possibilitando obtenção de informações sobre a conjuntura atual do tema.

No segundo momento do estudo, realizou-se a instrumentalização, bem como, a aplicação da pesquisa. Para o qual fora utilizado um questionário sobre as experiências de ócio de estudantes universitários do Instituto de Ócio da Universidade de Deusto, Espanha, publicado por Cabeza (2014). Neste sentido, tornou-se necessária a tradução do questionário da língua espanhola para a portuguesa.

Outrossim, teve-se o cuidado de manter a essência do questionário, mas também, de garantir adequação à realidade do contexto pesquisado, que foi a Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, situada em Sobral, mas abrange todo o Noroeste do Ceará, situado na Região Nordeste do Brasil.

Com o objetivo de adequar o instrumento de coleta à realidade foi realizado o pré-teste ou teste preliminar. Marconi e Lakatos (2003, p.165) citam que, "consiste em testar os instrumentos da pesquisa sobre uma pequena parte da população do 'universo' ou da amostra, antes de ser aplicado definitivamente, a fim de evitar que a pesquisa chegue a um resultado falso."

Dessa maneira, considerando que no semestre letivo pesquisado (2016.2) há 8 (oito) turmas somadas às de bacharelado e licenciatura, do primeiro ao oitavo semestre, decidiu-se mensurar 10% da população. Antes porém, foi realizado um pré-teste junto a 08 acadêmicos do curso de Educação Física da UVA, sendo um de cada turma. A partir dos resultados do mesmo, foram realizadas algumas alterações nos itens para facilitar a compreensão das questões.

Observado isto, foi utilizado como ferramenta, o questionário que conforme Severino (2007, p.125) é, "um conjunto de questões sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vista a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo".

Neste sentido, decidiu-se para aplicação do instrumento uma amostra de 80 acadêmicos, que representa 37,5% do total de estudantes regularmente matriculados, sendo 10 (dez) alunos de cada turma, 05 do sexo feminino e 05 do masculino, sendo excluídos para a aplicação dos questionários os pertencentes de turmas já extintas. A aplicação dos questionários ocorreu de forma presencial, dessa forma configurando-se como entrevista.

A aplicação dos testes ocorreu de forma ordeira, durante o mês de abril, conforme cronograma, sendo os mesmos realizados nas dependências da Universidade, ocorrendo em um período médio de aplicação de 20 minutos. Para essa dinâmica, contou-se com a permissão do professor responsável pela turma que se encontrava na sala durante a pesquisa. O instrumento foi prontamente aceito de forma voluntária pelos participantes, não tendo interveniências que pudessem comprometer sua aplicação.

No terceiro momento foi realizada a análise dos resultados, no qual todos os dados oriundos da pesquisa foram submetidos em um formulário online, para armazenamento e posteriormente análise dos prognósticos em relação ao tema e ao contexto estudado. Cabe ressaltar que neste momento foram tomadas as decisões sobre a maneira de expor os dados para análise.

Dessa forma, escolheu-se pela disponibilização dos dados da pesquisa para discussão em forma de texto. Desta feita, as respostas subjetivas foram dispostas em quadros visto que seriam analisadas com

base na quantidade de mensurações expostas pelos participantes da pesquisa. Neste sentido, prepara um ambiente para os prognósticos que comporão a realização da proposta na qual se pretende com este estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este tópico tem como objetivo analisar os resultados obtidos na coleta de dados, para tanto, são expostas as análises dos 80 questionários respondidos na pesquisa. Dessa maneira, apresentam-se dados sobre as práticas de ócio e as características que envolvem a temática na vida acadêmica de estudantes do curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú, situada em Sobral, no noroeste do Estado do Ceará.

Torna-se necessário ressaltar que participaram da pesquisa indivíduos de ambos os sexos, sendo 40 (50%) do sexo feminino e 40 (50%) masculino. Equivalente a 37,5% do total de acadêmicos regularmente matriculados em cada um dos oito semestres em vigor, no período de 2016.2.

Desses, pode-se observar à faixa etária que, a idade mínima foi de 18 e máxima de 38 anos, sendo a média 21,1 anos de idade e mediana de 20 anos. Esses resultados seguem em consonância com a média nacional, visto que, no Brasil, dos 618.633 estudantes matriculados em Universidades públicas estaduais, 63.630, ou seja, o maior número de matrículas está entre estudantes de 21 anos de idade (INEP, 2015).

Do universo empírico, 42 (52,5%) acadêmicos eram do município de Sobral, (6,25%) de Alcântaras, 4 (5%) de Massapê e Forquilha, 2 (2,5%) de Cruz, Meruoca, Santana do Acaraú, Tianguá e Ubajara e 01 (1,25%) representante de cada um dos 15 municípios, Acaraú, Bela Cruz, Camocim, Cariré, Coreaú, Graça, Guaraciaba do Norte, Hidrolândia, Ibiapina, Ipú, Itarema, Mucambo, Santa Quitéria, Tejuçuoca e Uruoca.

Em relação ao núcleo familiar, verificamos que 52 (65%) dos acadêmicos pesquisados informaram residir com os pais, e que apenas 16 (20%) disseram ser com amigos. Pode-se, portanto, afirmar que essa relação está diretamente relacionada ao fato que a maioria é natural de Sobral. Um dado percebido como relevante, é que 04 (5%) desses relataram residir com esposa(o) e filhos, 04 (5%) somente com esposa(o), outras formas de moradia representam 03 (3,7%) e apenas 01 (1,3) reside sozinho(a). A partir desses dados verificou-se a situação do estado civil dos participantes da pesquisa, obtendo-se o resultado que 50 (62,5%) informaram ser solteiros, 21 (26,2%) afirmam que namoram e 09 (11,3%) disseram ser casados.

Por se tratar de um ambiente acadêmico, os resultados advindos do questionamento sobre a situação laboral apresentaram que 57 (71,3%) consideram-se estudantes, 12 (15%) disseram trabalhar meio expediente, 07 (8,8%) informaram jornada completa, 03 (3,7%) consideram-se desempregados, e, que apenas 01 (1,2%) ocupam-se em atividades domésticas.

Os dados obtidos pelo questionamento deixam claras as motivações para a ocorrência e continuidade em práticas de ócio. Neste sentido, o bem-estar/prazer apresentam-se como fator crucial, seguido de perto pelo o processo de socialização/amigos/diversão que as atividades são capazes de proporcionar.

Em outra análise, com base especificamente no ócio, compreende-se que a motivação para a prática diverge do objetivo das atividades de ócio valioso, pois, em nenhum momento, estas se desenvolvem na perspectiva do sadio desenvolvimento humano, de preocupação com o próximo, e principalmente, de aspectos sociais, psicológicos e educacionais, tendo em si o fim em si mesma.

Os dados da pesquisa também informam que 49 acadêmicos (61,2%) realizam a prática do ócio há mais de 3 (três) anos, ou seja, muitos entraram na Universidade com uma prática, e talvez não foram influenciados, ou mesmo, instigados a experimentar algo novo, com a capacidade de transformar de certa forma o contexto e as pessoas inseridas. Ainda sobre os referidos dados, 23,8% (19 acadêmicos) experimentaram a atividade que mais gosta a menos de 1 (um) ano, enquanto, 15% (12 acadêmicos) já realizam entre 1 (um) e 3 (três) anos.

Sobre a frequência destas atividades verificou-se que 42,5% (34 alunos) disseram realizar de 2 (duas) ou 3 (três) dias na semana; 16,2% (13 alunos) fins de semana; 13,8% (11 alunos) uma vez na semana; 12,5% (10 alunos) de segunda a sexta; 6,3% (05 alunos) foram os resultados tanto para todos os dias da semana, quanto para, em período de férias e 2,5% (02 alunos) de uma à duas vezes ao mês.

Em relação as pessoas com quem realiza essa prática constatou-se que 53,8% (43 acadêmicos) informaram realizar esta atividade com amigos; 18,8% (15 acadêmicos) realizam sozinhos; 8,8% (07 acadêmicos) realizam na associação ou no clube; 5% (04 acadêmicos) foram os resultados tanto para quem realiza com namorado(a)/esposo(a), com irmãos e em outros; 2,5% (02 acadêmicos) com o pai/mãe e 1,3% com o(s) filho(s).

A respeito do estímulo para realizar tais práticas os dados da pesquisa expuseram que 30% (24 acadêmicos) responderam que não foi nenhum dos itens, mas sim, por vontade própria; 27,5% (22 acadêmicos)

as amizades; 15% (12 acadêmicos) a escola; 10% (8 acadêmicos) os irmãos; 8,7% (7 acadêmicos) o pai/mãe; 3,7% (3 acadêmicos) outras pessoas; 2,5% (2 acadêmicos) o namorado(a)/esposo(a) e 1,2% (1 acadêmicos) na associação.

Nota-se que o maior fator influenciador a nível pessoal mencionado entre os acadêmicos, relaciona-se aos benefícios e prazeres que a atividade de ócio proporciona, destacando-se, neste sentido, a qualidade de vida e o bem-estar, a socialização, bem como a diversão e o humor.

Sobre o tempo de ócio que tem atualmente, a visível predominância das respostas "pouco" ao identificar que 68%, remete à pouca visibilidades às práticas de ócio. Para ilustrar esses dados, Silva (1998), ao investigar sobre a gestão da vida pessoal, profissional e acadêmica para pessoas em graduação no ensino superior público, identificou como um dos maiores desafios a falta e a consciência da inexistência de um manual ou um padrão para resolver a situação de conciliar trabalho, família e estudo.

É relevante, perceber que a questão relacionada ao uso do tempo livre como uma possibilidade de escolha, sequer foi citado. Prevalecendo então, às questões mais convencionalmente voltadas às demandas do capital. Esses e tantos outros enfoques, determinam os tempos a serem vividos, inclusive os dos universitários.

Considerando sobretudo, que nesse estudo entende-se que tais hábitos são decisivos para direcionamento ao ócio valioso, adicionalmente a esses resultados, há que se considerar ao que Formiga; Airoza e Dias (2005), ao tratarem sobre escala de atividades de hábitos de lazer junto a jovens, sugerem duas maneiras de perceber esses dois pontos de vista.

Os autores antes mencionados afirmam que tanto os tipos quanto o tempo para os momentos da diversão desses jovens, têm se constituído como um grande problema, e na maioria das vezes, essas formas não satisfazem aos pais e até professores. Por outro viés, os jovens não se sentem livres o bastante para escolher as práticas que melhor lhe convém. Cabem, portanto, potencialização de uma educação voltada ao tempo livre dos mesmos.

Sobre o espaço que o tempo livre, a recreação e o ócio, tem na vida desses acadêmicos, obteve-se como resultado que 40 (50%) consideram que essas práticas são "bastante importantes", 28 (35%) analisam como "muito importante", 11 (13,8%) veem como "pouco importante" e 01 (1,3%) como "nada importante".

No mesmo sentido, analisou-se o grau de satisfação que atualmente estes estudantes têm com seu tempo livre e com a prática de recreação em geral, implicando em 37 (46,3%) que consideram como "bastante satisfatório", 26 (32,5%) de "pouco satisfatório", 15 (18,8%) de "muito satisfatório" e 02 (2,5%) como "nada satisfatório". Partindo dessas questões, teve-se a necessidade compreender qual atividade de ócio/lazer eram práticas em maior quantidade.

Neste sentido, com relação às práticas de ócio, questionou-se quais eram as atividades realizadas em maior frequência e que necessitavam de continuação por parte destes acadêmicos, obtendo-se como resultados racionados às práticas de ócio que necessita de continuação.

Estreitamente vinculado às demandas da temporalidade contemporânea, navegar pela internet foi a maior incidência, com 70%, como percebidos nos dados acima. Isso supõe que há facilidade de acesso à internet. Mas a ênfase nas questões de mídia digital, influenciando diretamente as decisões de práticas de ócio dos acadêmicos, é, por sua vez, a mais relevante informação desse item. Tal verificação é, senão preocupante, um meio para refletir sobre a diminuição do uso das práticas que possam estar mais próximas da criatividade, do desenvolvimento humano.

A relação entre a mídia e as novas tecnologias também influenciam as práticas esportivas. As grandes coberturas esportivas alavancaram o crescimento e interesse por práticas esportivas em uma relação mútua, na qual culmina na expansão do interesse por várias modalidades esportiva. Neste sentido, perguntou-se qual o esporte realizado em maior frequência que necessita de continuação. Desta feita, ficou claro a procura por esportes coletivos com mais de 57% da escolha dos alunos, deixando visível a procura por esportes como o futebol, o basquete, o voleibol, entre outras. Quando se trata de compreender o esporte enquanto possibilidade de vivência de ócio/lazer, "os pesquisadores da Educação Física tem feito estudos sobre outros esportes e que vão além do contexto do espetáculo esportivo futebolístico. Aí se inserem os estudos sobre o esporte e outras práticas corporais realizadas 'no lazer'" (STIGGER, 2015, p. 39).

Sobre as atividades culturais e/ou práticas de hobbies os participantes da pesquisa expuseram ter a necessidade de continuação e realizarem em maior frequência as práticas de ouvir música e assistir filmes, conforme revela que 40% dos acadêmicos preferem ouvir música. Sobre essa prática, Fonterrada (2008), ressalta que as tensões relacionadas ao valor cultural da música, encontra-se embutidas entre duas situações basicamente: a primeira, se o grupo social valoriza a esse conteúdo cultural, ela pode vir a ser uma das grandes disciplinas do saber humano e consequentemente, se torna viável a educação musical. Por outro ponto de vista, se seu valor não for reconhecido, essa educação musical fica comprometida.

Para finalizar estas atividades, que sugerem necessidade de continuação, foi questionado qual seria a prática de jogo mais frequentemente realizado por eles. A propósito das práticas de jogo, os estudantes da pesquisa entendem como prática mais relevantes "jogar outros jogos", seguida de "jogos de tabuleiro", "outras atividades", e finalizando com bilhar, boliche e outros jogos de salão, com números de 56,3%, 21,3%, 16,2% e 6,3%, respectivamente. Ainda em conformidade com a lista anterior de práticas recreativas, foi-se questionado se teria alguma atividade que não se praticava, mas que se gostaria de praticar e o resultado deixou claro que dos 80 alunos 50% tem nesta lista atividades que gostariam de participar.

Para Kowalski e Pereira (2009), o jogo traz oportunidade de preenchimento de necessidades irrealizáveis e a possibilidade para exercitar-se no domínio do simbolismo. Noutros termos, por meio dos jogos e brincadeiras a criança vivência as representações do mundo que ela própria cria, é o "faz de conta", transformando sentimentos, em emoções e interligando-se do mundo real.

CONCLUSÃO

Este trabalho que teve temática relacionada ao ócio dos acadêmicos de um curso de Educação em Universidade Pública à luz da teoria do ócio valioso de Cabeza (2014), na qual são incluídos, jogos, práticas esportivas, atividades culturais, bem como outros aspectos relacionados a festas e comemorações que são as práticas mais recorrentes identificadas neste estudo. É relevante destacar que mesmo com a conclusão deste trabalho, há notória lacuna na literatura de investigações nesse sentido. Sobretudo, abrem possibilidades para outras investigações relacionadas ao aprofundamento dessas práticas no meio acadêmico de maneira específica.

Com relação aos elementos epistemológicos conceituais do tema, nota-se que os escritos na área em sua maioria são de origem espanhola, da Universidade de Deusto, em Bilbao, onde se encontra o Centro de Estudos sobre práticas de ócio. Ao passo que no Brasil, embora reconhecidos avanços dos estudos relacionados ao lazer sejam percebidos, quando comparamos aos estudos do ócio o que se tem é um cenário contrário, onde, os estudos apresentam-se de maneira limitada, com poucos autores que tratam sobre o tema.

Portanto, abre pressuposto para que este trabalho sirva de fonte para outros estudos, não somente no contexto das Universidades, mas, de maneira geral, por quem pelo tema se interessar ou que busque referências e dados sobre a sistematização das práticas de ócio na contemporaneidade.

Outrossim, os estudos na área do ócio, em especial do ócio valioso, ainda precisam ser mais discutidos no ambiente universitário, pois, os dados apresentados mostram que o grupo estudado ainda está no primeiro estágio da categorização de ócio (ócio como prática; ócio autotélico; ócio humanista; ócio valioso) desenvolvida por Cabeza, onde caracteriza-se o fazer pelo fazer.

Especificamente, em relação à análise de ócio vivenciado pelos acadêmicos, fica evidente a aproximação com as práticas esportivas, tal qual a natação, o basquete, o futebol, o futsal, entre outros. Neste sentido, a influência da família e dos amigos neste escopo é entendida como principal fator motivacional e de permanência nestas atividades.

Os resultados deste estudo após analisados e discutidos permitem concluir que a Universidade, em especial, o curso de Educação Física enquanto formador de pessoas não se deu conta do papel social de formar estudantes pensantes e emancipados, capazes de promover a partir do lazer alicerces para a formação cidadã de valores e respeito a todos. Outrossim, nem mesmo os participantes da pesquisa se dão conta que as atividades de lazer por ele prática é capaz de influenciar o contexto no qual se está inserido, gerando benefícios tanto individuais, quanto coletivos.

Nesse sentido, a partir da pesquisa realizada os autores tomam como iniciativa deixar a proposta de possíveis programas de extensão, que venham estimular as práticas do ócio no tempo livre dos acadêmicos de Educação Física:

A criação de um projeto de extensão que comporte especialmente os anseios dos acadêmicos de Educação Física e contribua com a função social da Universidade, e principalmente, colabore para a propagação de um mundo melhor, pois é nesse sentido que está contido o ócio valioso.

Primeiramente a formação/capacitação das pessoas que estarão à frente do projeto, bem como a criação e um fórum regular de discussões acerca da prática de ócio dos acadêmicos do curso de Educação Física dessa Universidade. Para esta efetivação poderia ser lançado edital de monitoria para os acadêmicos auxiliares e também serem capazes de planejar atividades.

Sobre essas atividades, sugerem-se além das práticas esportivas, os jogos de salão como boliche, bilhar, jogos de tabuleiro, atividades culturais entre outros. Observa-se como ponto positivo com esta sugestão, o fato de o curso contar com uma estrutura física que contribui para a proposta.

Outro aspecto importante a ser considerado, é o tempo disponível para a realização destas atividades. É sabido que curso em questão ocorre de maneira integral, neste sentido, as práticas de ócio devem ocorrer foram do tempo de estudo. Para tanto, as atividades necessitam ser organizadas em horários e dias, embora, as práticas devam ser de livre escolha.

REFERÊNCIAS

AQUINO, C.A.B.; MARTINS, J.C. de O. Ócio, lazer etempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, v.7, n.2, p.479-500, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/1595-14974-1-PB.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2021.

CABEZA, M.C. **Ocio Valioso**. Bilbao: Deusto Digital Servicio de Publicaciones, 2014.

CABEZA, M.C.; AMIGO, M.C. O encontro entre o ócio e a cultura: reflexões sobre o ócio criativo desde a investigação empírica.**Revista Lusófona de Estudos Culturais,** v.1, n.2, p.4-27, 2013.

FONTERRADA, M.T. de O. **De tramas e fios:** um ensaio sobremúsica e educação. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

FORMIGA, N.S.; AYROZA, I.; DIAS, L. Escala das atividades dehábitos de lazer: construção e validação em jovens **PSIC - Revista de Psicologiada Vetor Editora**, v.6, n.2, p.71-79, Jul/Dez 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v6n2/v6n2a09.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2020.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, 2015. Atualizado em 04/042018. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 4 mai. 2020.

KOWALSKI, M.; PEREIRA, D.A.A. O Ensino do Jogo na Perspectiva do Lazer. **Anais...** X SEMINÁRIO LAZER EM DEBATE, p.39-43, Belo Horizonte/MG, 2009.

MARCELLINO, N.C. **Estudos do lazer:** uma introdução. 5.ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5.ed. São Paulo Atlas, 2003.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** 23.ed. rev. atual. 11.Impressão, São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, J.A. da. A dignidade da pessoa humana como valor supremo da democracia. **Revista Direito Administrativo**, Rio de Janeiro, 1998, p.89-94.

STIGGER, M.P. Grupo de estudos socioculturais em educação física (GESEF): uma trajetória meio-biográfica em diálogo com estudos do lazer. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer.** Belo Horizonte, v.2, n.3, p.35-48, set/dez 2015.

Av. Autaz Mirim,10047, casa 01
Cidade de Deus
Manaus/AM
69088-145